



A atividade eclesial do Papa Francisco: um estudo de caso

Pope Francis' ecclesial action: a case study

Samuel Sampaio Castro

Bacharel em Teologia pela Universidade La Salle – Unilasalle. Graduando em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília. E-mail: castro.samuel@bol.com.br.

Resumo:

O ministério eclesiástico do Papa Francisco manifesta-se como um novo paradigma eclesiológico para os tempos atuais. A sua atuação apresenta-se dentro do contexto da prática pastoral da Teologia Latino-Americana. O artigo analisa o impacto da atividade apostólica do pontífice a partir dos seus discursos e gestos numa perspectiva juvenil. Desta forma, selecionam-se sete questionários aplicados com jovens entre 21 a 26 anos, do sexo masculino, membros de um Instituto Apostólico de Vida Religiosa da cidade de Porto Alegre – RS, tomados como representativos do significado do serviço ministerial do Papa Francisco. O estudo aponta o apostolado de Francisco coerente com a proposta evangélica cristã, a condução das relações humanas e afetivas na Igreja e a renovação eclesial e pastoral.

Palavras-chave: Papa Francisco. Atividade apostólica. Eclesiologia. Juventude. Pastoral.

Abstract:

Pope Francis' ecclesiastical ministry exposes it's new ecclesiological paradigm in the current times. It's performance is shown in the context of the Latin American Theology pastoral activity. This article analyzes the impact of Pontiff apostolic action from his speeches, gestures and meanings inside a juvenile perspective. Therefore, seven questionnaires are selected to be applied on male youngsters between 21 and 26 years old, members of an Apostolic Institute of Religious Life in the city of Porto Alegre - RS (Brazil). They are significant on the ministerial duty with Pope Francis. The study points for an apostolate from the Pope consistent with the Christian Protestant proposal, the conduction of the human and affective relationships on the Church and the eclesial and pastoral renewal.

Keywords: Pope Francis. Apostolic Activity. Ecclesiology. Youth. Pastoral.

Considerações iniciais

A eleição do cardeal Jorge Mario Bergoglio reacende no cenário da Igreja um debate pertinente sobre a missão da Igreja no mundo. Em seus discursos e aparições Francisco revela um novo jeito de ser Igreja, numa opção preferencial pelos pobres e desfavorecidos. Todos os seus gestos e ações trazem para a conjuntura eclesial um novo ardor evangélico e missionário. Entretanto, percebe-se em suas atitudes uma preocupação central com a temática da vida e seus desdobramentos. Por este fato, compreende-se que a Teologia de Francisco integra elementos salvíficos com reflexos pastorais e sociais. O Papa insiste na necessidade de mudanças importantes na estrutura, organização e na consequente participação dos leigos (as) nos organismos de decisão e comunhão da Igreja.

Por outro lado, a voz do pontífice semeia novos ares de esperança e vida para aqueles (as) que se encontravam sob o julgamento doutrinal e moral, que os afastava ou privava do sentimento de

pertença ao Catolicismo Romano. Ao que tudo indica, o diálogo parece ser uma característica recorrente na prática evangélica de Bergoglio, apesar de alguns temas serem geradores de controvérsias e polêmicas na tradição e no magistério. Ele demonstra a disponibilidade de escuta e abertura aos problemas e desafios presentes nas realidades das comunidades cristãs. Essa sensibilidade e coragem para abordar assuntos emblemáticos na história da Igreja, lança luzes e revigora a renovação pastoral e teológica proposta pelo Vaticano II e as Conferências Episcopais da América Latina e Caribe.

Para Marta Lagos (2018), Diretora da Latinobarómetro, “a imagem do Papa Francisco faz diferença entre os católicos, mas não influenciou o suficiente para que a Igreja retomasse seus fiéis¹”. Diante disso, fica evidente o grande contingente de jovens que se referem à Igreja como uma entidade moralista e doutrinária. Quando em círculos de conversas e bate-papos informais, eles relatam as suas insatisfações ou expõem a perda de identidade institucional. De outro modo, com a escolha do Papa Francisco, cresce a quantidade de jovens que denotam interesse e simpatia em contribuir para uma assídua reanimação missionária pastoral. Posto isso, há empecilhos que dificultam uma reinserção ou iniciação, visto que em inúmeras comunidades, prevalece a ausência de acolhimento e empenho em escutar os jovens, entender e acolher as suas linguagens e seus horizontes.

Há também uma diversidade de fatores que marcam a relação da Igreja com grupos juvenis. Não obstante, os perfis juvenis pertencentes aos movimentos e pastorais explicitam a diminuição do vigor revolucionário tão necessário para a transformação social e o rejuvenescimento das comunidades cristãs. A presença eminente de Francisco frente à Cúria Romana trouxe a capacidade de autocrítica a partir do centro de poder da referida instituição. Não é nenhuma novidade que ele proponha mudanças numa solícita conversão pastoral e que tenha como objetivo preservar e defender a vida, acima de julgamentos estritamente morais. Seu lado humano aproxima e reaviva a misericórdia como porta de acesso ao amor de Deus e inspira a virtude da reconciliação e do perdão. Este seu modo de ser coloca-o mais perto da realidade do povo e torna-o acessível às populações, até então, reclusas do convívio e da participação das comunidades. Portanto, Francisco exemplifica por meio de seus atos, uma disposição flexível em ir até às periferias existenciais do século XXI.

A voz da América Latina

É evidente que o bispo de Roma tem raízes proféticas cuja influência deve-se à Teologia da Libertação (TL) Latino-americana. Em seus pronunciamentos deixa transparecer a lucidez de quem viu e viveu os sofrimentos e mazelas dos povos Latinos. Homem simples, dialogante e com um perfil discreto, teve a ousadia de denunciar e reivindicar uma postura ética e política de governantes argentinos. Diante do paradigma eclesiológico atual, ele não se furta de convocar uma “Igreja em saída”, disposta a ir até as “periferias existenciais”, coerente com as exigências e o mandamento de fraternidade e amor do Evangelho. É notório que a sua teologia “não gira obsessivamente sobre si mesma, mas tenta penetrar nas questões concretas de seu tempo, onde – do ponto de vista cristão –

¹ BIANCHI, Alessandro. *Chile é o país que pior avalia o papa francisco na américa latina*. Disponível em: <<http://br.rfi.fr/americas/20180112-chile-e-o-pais-que-pior-avalia-o-papa-francisco-na-america-latina>>. Acesso em: 14 jan. 2018. RFI online, 2018.

ela encarna o próprio Kyrios²”. Para Boff (2016), Francisco condensa o seu pensamento teológico a partir da conjuntura concreta das comunidades latino-americanas. Desse modo, constata-se que os seus escritos e termos teológicos estão em consonância com a sua experiência e a tradição da Igreja neste continente³.

No continente americano, em especial na América Latina, o Catolicismo assume contornos específicos. Por essa particularidade, a teologia latino-americana tem uma dupla tarefa a ser realizada: manter a unidade da profissão comum e responder ao pluralismo da tradição cristã nas inúmeras culturas que formam as Américas. Por isso, em suas viagens e encontros apostólicos um número significativo de Católicos surpreende-se com a sua solicitude ecumênica e inter-religiosa, além da constante preocupação com temas sociais e globais. A recente encíclica sobre o meio ambiente, *Laudato Si*, simboliza a sintonia da fé cristã com questões ambientais e planetárias. O seu ministério tem sido solícito em criticar a negligência e o silêncio da mídia e dos grandes grupos econômicos para com causas humanitárias e de justiça social.

Por ocasião da visita ao Brasil, na basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Francisco enfatizou a importância dos jovens e de suas qualidades para a possibilidade de um futuro melhor. Ele incentiva toda a Igreja a ter um olhar otimista “[...] sobre a realidade. Encorajemos a generosidade que caracteriza os jovens, acompanhando-os no processo de se tornarem protagonistas da construção de um mundo melhor: eles são um motor potente para a Igreja e para a sociedade”⁴. Por este fato, entende-se que o carisma ministerial do Papa não exclui um permanente exercício de aproximação das realidades juvenis e a consequente responsabilidade de acompanhamento pastoral das juventudes. Do mesmo modo, a clareza com que fala das fraquezas e potencialidades desta fase da vida, expõe os perigos de uma formação humana e cristã sem critérios éticos e morais. Indispensável ao desenvolvimento integral e global para o convívio social e a prática da cidadania⁵.

Olhares e compreensões juvenis

Para a compreensão do pensamento juvenil sobre a atividade apostólica do Papa Francisco foi realizada uma pesquisa qualitativa com 7 noviços⁶ candidatos à Vida Religiosa Consagrada, que residiam na cidade de Porto Alegre – RS. Os jovens estavam na faixa etária entre 21 e 26 anos, sexo masculino e perfis sociais semelhantes. Todos os entrevistados possuem experiência de movimentos e pastorais e ensino superior completo. O objetivo deste estudo de caso sinaliza a relevância episcopal e pastoral de Francisco para o futuro da Igreja no Brasil e no mundo. Tais dados permitem entender

² KURT, Appel. *Papa Francisco: profeta contra a irrelevância*. Tradução: Ramiro Mincato. Revista IHU Online. São Leopoldo, RS: IHU, 2017.

³ BOFF, Leonardo. *A terra na palma da mão: uma nova visão do planeta e da humanidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

⁴ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Papa Francisco: mensagens e homilias – JMJRIO 2013*. Brasília, Edições CNBB, 2013.

⁵ Idem, p. 45.

⁶ Noviciado – Última etapa formativa antes da Consagração e emissão dos Primeiros votos. A pesquisa foi realizada com jovens de um Instituto de vida religiosa apostólica.

o fenômeno do pontificado de Bergoglio nos mais diversos contextos das comunidades cristãs e o seu alcance simbólico no imaginário juvenil. A abrangência da mensagem evangélica de Mario Bergoglio reverbera a magnitude de sua atuação em escala local e global.

No que concerne à imagem representativa de Francisco para a Igreja, o respondente 1 considera o Papa como um revolucionário. Para ele, o Pontífice “busca a mudança de compreensão e consegue aproximar as diferentes religiões para o bem comum da humanidade”. Neste aspecto, observa-se que a visão acerca do líder religioso, é vista como aquele que provoca e promove mudanças. Abre-se aqui a vinculação entre a prática evangélica e o discurso papal. A função da linguagem assume destaque quando a atitude do bispo de Roma converge com suas ações. Todavia, a projeção descritiva do Papa não se vincula apenas ao seu trabalho pastoral, mas ultrapassa a narrativa e os acontecimentos estritamente eclesiais.

Sob outra perspectiva, evidenciam-se as luzes proféticas na Igreja advindas da posição de Bergoglio. Ele lança um olhar mais encarnado com a realidade do mundo de hoje. Quando isso se tornou visível na figura do líder religioso, a visibilidade pública e midiática ao invés de ser um elemento dispensador, tornou-se um recurso de aproximação e identificação com os grupos juvenis. No entanto, os fatores que o reaproximam com este público parecem perscrutar a sua capacidade pessoal para o diálogo e um novo jeito de exercer a liderança. O jovem 2 corrobora para essa ilustração, quando afirma que Mario é “um líder que possui como fonte inspiradora de seu ministério o Evangelho. Um exemplo de cristão e pessoa, que visa, através do exemplo e da prática, servir de guia para os cristãos, principalmente os católicos do mundo de hoje”.

É perceptível que a causa social agrega força política e posição estratégica no magistério e na doutrina da Igreja. Ao mesmo tempo salvaguarda a sua razão de ser no mundo. Ela compensa a potência transformadora juvenil de modificação dos artefatos tradicionais dos mandamentos e da moral cristã. Estes mecanismos de preservação se utilizam de um denominador inconsciente para conduzir as massas. A liderança religiosa carismática surge para aglutinar e unificar os ideais e modelos preestabelecidos no imaginário popular. O relato do jovem 7 realça esses atributos de Francisco, no momento em que reitera que este é “carregado de simplicidade evangélica. Identifica-se com os mais pobres, marginalizados e excluídos. Aberto ao diálogo e às novas mudanças da atualidade. Seus gestos de humildade e simplicidade para com as pessoas cativam todos os cristãos”.

Essa dimensão política e social reverbera uma constante na história do cristianismo: a opção preferencial pelos pobres e marginalizados. No presente governo da Igreja, ela reaparece fortemente nos discursos e conduta de seu principal representante. Essa tentativa de maximização da mensagem e atualização fundacional das raízes cristãs, ganha um caráter novo na personificação midiática e na aceitação de Francisco como o Papa dos pobres. Nesta direção, o respondente 6 reconhece Bergoglio como “profeta da contemporaneidade, que, a exemplo de São Francisco, vive os princípios da boa nova e demonstra, em suas atitudes, o jeito novo de ser cristão hoje. É, enfim, um homem de fé que preza pelo bem comum”.

Outro componente de notoriedade na biografia do primeiro Papa Latino-americano é a sua experiência de vida com os pobres e desfavorecidos da Argentina. Este fator colabora ainda mais para acreditar que a realidade social de pobreza pode facilitar a aceitação da mensagem cristã ao público jovem. Essa vulnerabilidade não se reveste necessariamente em seguimento cristão e pertença institucional. Contudo, é um dispositivo que atrai simpatizantes em torno de uma causa específica. O jovem 4 acredita que “os contextos culturais, sociais e políticos nos quais Mario Bergoglio viveu e atuou, acabam por contribuir de forma valiosa em sua postura frente ao mundo atual. Assim posso dizer que ele assume e representa uma liderança aberta ao diálogo”. Essa suposta antítese, que o diferencia de seus antecessores, precede uma ruptura que confirma a sua habilidade em dialogar com as periferias e centros de poderes.

A mediação diplomática entre os Estados Unidos e Cuba favorece essa ampla interpretação do impacto de uma voz latino-americana que ressoa nos púlpitos das comunidades cristãs. Diante do silêncio que pormenorizou seus antecedentes, Francisco compartilha uma influência da Teologia da Libertação da América Latina. O jovem 3 reforça este entendimento ao sustentar que “a vivência da Teologia da Libertação é vivida na prática, e colocada no seu discurso de forma indireta. Ele não toca no nome e no termo dessa corrente teológica, mas a vive e a manifesta em seu discurso”. Ele, de fato, reassume o compromisso com os mais pobres e mostra-se em sintonia com a realidade e com os apelos políticos que se conectam com problemas existenciais e sociais.

Deste diferencial decorrem os efeitos de seus discursos para a compreensão da função da Igreja para o mundo moderno. Todos os seus gestos e discursos têm provocado um alvoroço e uma crescente espetacularização por parte das mídias⁷. Neste momento histórico, as suas palavras vão de encontro com uma Igreja que ele convencionou chamar de “Igreja em saída, missionária”. Neste sentido, Bergoglio entende que Instituição/Igreja precisa retomar a proposição do *aggiornamento* do Concílio Vaticano II. Porém a questão hermenêutica não gera um consenso capaz de reformular um alinhamento institucional e comum aos interesses da Hierarquia. A expressividade de Francisco e seu acesso ao poder político do Estado instituído conserva a tese de que ambas as relações sofrem interferências e benesses recíprocas.

Não se deve negar que a ação pastoral nesses últimos anos passou por um revigoramento. A Igreja, antecipadamente, já vislumbrou a necessidade de aproximação com as Juventudes. Por isso, dedicará o próximo Sínodo dos Bispos ao tema da Juventude. Nesta conjuntura é provável que as experiências e as vozes das juventudes sejam postas sob o ângulo unívoco da hierarquia e da ideologia reprodutiva das massas. O risco que se corre ao atentar para essa manobra, é a desvinculação das problemáticas pastorais que afligem os jovens. As estruturas hierárquicas, em sua organização, podem propor uma acomodação impositiva ao cenário plural das Juventudes. A fala do jovem 5 revela essa inquietação à medida que põe em Francisco a sua “esperança de modificação, atualização para muitos fiéis, embora seja um incômodo para algumas ‘castas’ existentes na Igreja”.

⁷ TFOUNI, Fabio Elias Verdiani; PEREIRA, Anderson de Carvalho. *Entre acontecimento e a memória: discursos sobre o papa francisco em capas de revistas de grande circulação*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n1/1518-7632-ld-16-01-00011.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

A abrangência dos discursos de Mario Bergoglio ressoa como luz profética em um mundo que pede mais empatia e solidariedade. Por essa atitude, empreende-se que os efeitos de seus discursos são imediatos e atingem uma porcentagem significativa de cristãos e não-cristãos. Todo este panorama realça os qualitativos de um líder que consegue ser presença efetiva a partir de uma linguagem inclusiva e dialógica. Segundo o jovem 3, o Papa “anuncia uma mensagem a todos, e utiliza-se dos mais diversos meios. Seus vídeos e discursos são compartilhados por muitos. Vejo que ele possui um discurso integrador, que busca atingir a todos, para transmitir a mensagem do Evangelho”.

Os discursos do Pontífice resguardam o desejo de uma Igreja aberta ao serviço e à construção do Reino de Deus. No seu modo de pensar, isso significa um engajamento social, ético e político com o todo da Criação. Essa dimensão cristã do compromisso social não mexe apenas com a postura acomodada de líderes religiosos. O sentido mais profundo dessa inquietação floresce no trabalho com as futuras gerações e as Juventudes. Em outras palavras, isso quer dizer que o cristianismo pode contribuir na formação de um senso de responsabilidade para com o mundo, o respeito à diversidade e à tolerância entre si. Por conseguinte, tanto a teologia quanto a ação pastoral de Francisco resgatam e priorizam o valor do humano em tempos de radicalismo e perversão dos Direitos Humanos.

O fundamento da eclesiologia de Francisco baseia-se em duas proposições congruentes. O primeiro modelo tenta ser coerente com a realidade, a partir de critérios teológicos e pastorais que se nutrem na pessoa de Jesus Cristo e no Evangelho. O segundo ideal de Igreja personifica-se no paradigma franciscano, cuja herança faz-se sentir no estado modesto de vida e no entendimento global sobre a necessidade de uma ecologia integral. O jovem 3 descreve a eclesiologia de Francisco como “acolhedora. Ela atende e cuida de todos. Acolhe e ajuda ao invés de restringir e julgar. Se olharmos para a própria Bíblia, poderia ser a Igreja de Adonai. A Igreja do Deus que acolhe a todos”. A mesma ideia ocorre no depoimento do jovem 7 ao atestar que a Igreja de Francisco é “aberta ao diálogo e acolhedora. O Papa Francisco não se limita a falar dos pobres ou a optar por eles, mas, sim, vai ao encontro dos pobres, ouvindo-o, abraçando-o e dialogando”.

Não há dúvidas de que o bispo de Roma busca na pessoa de Francisco de Assis, um referencial ético inspirador e propulsor para se repensar a Igreja e a espiritualidade do “cuidado”. Em suas palavras deixa claro que “Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade⁸.” A retomada de um personagem histórico importante concomitante ao espírito reformador ilustra a opção por um discurso propositivo de mudança do paradigma eclesiológico e espiritual.

O perfil pastoral de Francisco convoca os cristãos a um novo estilo de vida. Este modo de viver deve refletir a beleza de um projeto de vida fundamentado no amor e na alegria. De outro modo, a essência cristã adquire traços específicos e identitários ao se concretizar nas necessidades impostas no plano real da existência. Ao conceber a dignidade humana como inalienável, Francisco comunica uma pastoral da vida. Atento às necessidades de sua época, almeja uma Igreja que saia da zona de

⁸ FRANCISCO. *Carta encíclica laudato si: sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

conforto e do seu “tradicionalismo”. Em termos franciscanos, uma Instituição que se empenhe em viver o Evangelho por meio da comunhão entre as religiões e na busca de um ethos ecológico planetário.

A implicação do ministério apostólico do Papa na América Latina arquiteta um novo horizonte para o catolicismo em terras de missões. Francisco absorve os clamores das bases e fronteiras geográficas e existenciais. O jovem 6 demonstra esperança ao reconhecer que Bergoglio “rompe qualquer armadura que impeça a implantação de uma Igreja em saída e misericordiosa. Para ele, o foco são os seres vivos, não os bens materiais”. Nesta condição, é possível perscrutar os sinais proféticos que englobam o movimento da Igreja em direção aos seus principais destinatários, os pobres e marginalizados. Por este prisma, a contribuição papal integra um conjunto de virtudes que se consumam através do testemunho e seguimento de Jesus Cristo⁹.

Considerações finais

Enfim, Francisco desponta como uma voz profética cujo compromisso não dispensa a participação social e política. Nem mesmo as conspirações internas foram eficazes em silenciá-lo perante os casos de corrupção, escândalos e injustiças que afligem a Igreja e a sociedade. Embora existam divergências sobre o seu apostolado, a investigação demarca o desejo de transformação depositado no sujeito/Papa. Os jovens sinalizam que suas palavras desvelam uma profunda vontade de modificação das relações entre os seres humanos e o desejo de uma convivência harmoniosa. Por isso, acreditam que ele aprofunda, em uma linguagem relacional e amistosa, o vínculo fraternal e maternal com o qual se deve compartilhar e compreender a humanidade comum.

A inferência da imagem de Francisco considera todo um universo simbólico e gestual a partir da conexão amorosa do qual reflete o cuidado e a autorreflexão sobre o ser-no-mundo da Igreja e da Humanidade. Dessa forma, a sua mensagem pretende ser universal e ir além dos muros da própria Igreja Católica Romana. Ela quer ser uma possibilidade de diálogo sobre os problemas que afetam e prejudicam o ethos do bem-estar social e humano, embora haja retrocessos que se mostram perceptíveis nas múltiplas formas de linguagem e experiências. O Papa representa uma mola propulsora para se redescobrir as interfaces do diálogo entre as diferentes opiniões e propostas de intervenção para os problemas da Igreja e do mundo, evitando todos os extremos que se anunciam no âmbito da própria vida.

Referências

BARROS, Marcelo. *A luta do papa francisco*. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/561068-a-luta-do-papa-francisco>>. Acesso em: 24 jan. 2017. Revista IHU Online. São Leopoldo, RS: IHU, 2016.

⁹ LUCIANI, Rafael. *La opción teológico-pastoral del Papa Francisco*. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3480>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

- BIANCHI, Alessandro. *Chile é o país que pior avalia o papa francisco na américa latina*. Disponível em: <<http://br.rfi.fr/americas/20180112-chile-e-o-pais-que-pior-avalia-o-papa-francisco-na-america-latina>>. Acesso em: 14 jan. 2018. RFI online, 2018.
- BOAVENTURA, Luis Henrique; FREITAS, Ernani Cesar. *A construção do ethos nos discursos do papa francisco*. Disponível em: <<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/viewFile/394/548>>. Acesso em: 21 jan. 2017.
- BOFF, Leonardo. *A terra na palma da mão: uma nova visão do planeta e da humanidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- BOFF, Leonardo. *América Latina: da conquista à nova evangelização*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Papa Francisco: mensagens e homilias – JMJ RIO 2013*. Brasília, Edições CNBB, 2013.
- FRANCISCO. *Carta encíclica laudato si: sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- KURT, Appel. *Papa Francisco: profeta contra a irrelevância*. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/563587-papa-francisco-profeta-contr-a-irrelevancia>>. Acesso em: 15 jan. 2017. Tradução: Ramiro Mincato. Revista IHU Online. São Leopoldo, RS: IHU, 2017.
- LIMA, Luis Corrêa. *Os LGBT e o pontificado de Francisco*. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3481/3588>>. Acesso em: 14 jan. 2017.
- LUCIANI, Rafael. *La opción teológico-pastoral del Papa Francisco*. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3480>>. Acesso em: 13 jan. 2017.
- PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Brasília, Edições CNBB, 2013.
- TFOUNI, Fabio Elias Verdiani; PEREIRA, Anderson de Carvalho. *Entre acontecimento e a memória: discursos sobre o papa francisco em capas de revistas de grande circulação*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n1/1518-7632-ld-16-01-00011.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.